

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ

BRUNO OIZUMI

AUTONOMIA X BENEFICÊNCIA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Rio de Janeiro
2014

BRUNO OIZUMI

AUTONOMIA X BENEFICÊNCIA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Direito Público e Evolução Social, da Universidade Estácio de Sá, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Direito.

Orientador: Marcello Raposo Ciotola

Rio de Janeiro
2014

O39d Oizumi, Bruno

Autonomia x beneficência: a relação médico-paciente / Bruno Oizumi. – Rio de Janeiro, 2014.

98f. ; 30cm.

Dissertação (Mestrado em Direito)-Universidade Estácio de Sá, 2014.

1. Ética Médica. 2. Bioética. 3. Biodireito. 4. Filosofia do direito. 5. Ética. 6. Legislação. I. Título.

CDD 174.2



Estácio

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

CURSO DE MESTRADO EM DIREITO

Ata da Defesa da Dissertação de Mestrado apresentada por

BRUNO OIZUMI

Aos vinte e seis do mês de fevereiro de dois mil e quatorze, na Unidade Menezes Côrtes da Universidade Estácio de Sá, na sala 37 no 15º andar, realizou-se a defesa pública da Dissertação de Mestrado intitulada **AUTONOMIA X BENEFICENCIA : A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE**, candidato ao título de Mestre em Direito, área de concentração **Direito Público e Evolução Social**, Linha de Pesquisa **Direitos Fundamentais e Novos Direitos**, da turma de março de dois mil e doze, perante a Banca Examinadora presidida pelo Prof. Dr. Marcello Raposo Ciotola e constituída pela Profa. Dra. Edna Raquel Rodrigues Hogemann e pelo Prof. Dr. André Marcelo Machado Soares. A sessão foi instalada às 10 h e 15 min e o Sr. Presidente deu início aos trabalhos, determinando que o candidato teria até 20 minutos para a sua exposição e que cada examinador disporia de até 20 minutos para a arguição e o candidato de igual tempo para as respostas. Terminada a apresentação do candidato, o Sr. Presidente convidou o Prof. Dr. André Marcelo Machado Soares para iniciar a arguição, seguido pela Profa. Dra. Edna Raquel Rodrigues Hogemann. Por último, o Sr. Presidente, como orientador, expôs seus comentários sobre a dissertação. Concluída a defesa, o Sr. Presidente suspendeu a sessão pública para que a Banca Examinadora decidisse reservadamente sobre o resultado. Reiniciada a sessão, o Sr. Presidente leu o parecer da Banca Examinadora que teve como resultado a aprovação condicional do candidato. A sessão foi encerrada às 11 h e 50 min e a presente Ata assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo candidato.

Prof. Dr. Marcello Raposo Ciotola – Presidente
Universidade Estácio de Sá

Profa. Dra. Edna Raquel Rodrigues Hogemann
Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. André Marcelo Machado Soares
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bruno Oizumi
Candidato

Aos doentes que sofrem nos hospitais.

Aos profissionais da saúde e do Direito que, no seu cotidiano, lidam com as precárias condições da saúde coletiva, mas que, com sua vocação, promovem uma saúde mais humana.

Aos que desenvolvem trabalhos voluntários em hospitais.

A todos aqueles que lutam pela dignidade humana.

AGRADECIMENTO

Das terras caboclas à cidade maravilhosa, toda a minha trajetória em busca do sonho de fazer mestrado, a fim de poder contribuir, com o meu conhecimento, para a construção de um mundo mais fraterno, foi acompanhada e se desenvolveu graças às pessoas e instituições abaixo. A elas, meu agradecimento:

A Deus, por fazer em minha vida a sua vontade.

À FAPEAM, que, através da bolsa de mestrado, ajudou-me a realizar este sonho.

Minha mãe, pois sem ela, nada do que passei seria em vão.

Minha família, pela torcida fiel.

Ao professor orientador Marcello Ciotola, pelo carinho e paciência comigo ao longo desses dois anos de caminhada.

Ao professor André Marcelo, por cada gesto, conselho e palavras de carinho do início ao fim deste trabalho.

À professora Edna Raquel Hogemann, pela estima a mim e suas ricas sugestões quanto ao meu trabalho.

Ao coordenador do mestrado à época, prof. Fabio Oliveira, pela sua estima para comigo, pela sua disponibilidade e gentileza com que sempre fui tratado.

Ao corpo docente do mestrado, entre os quais Prof. Rafael Iorio e César Flores, que não só me apoiaram nos momentos alegres, mas também acompanharam os tristes momentos dessa jornada.

Aos funcionários do programa de Pós-graduação em Direito da Estácio: William, Carol, assim como o Fabio, por todo apoio e atenção concedidos a mim nas mais diversas vezes em que precisei deles.

À Miriam Perez, por dividir cotidianamente as alegrias, dores e esperanças que surgem durante um curso de mestrado.

À Lucia Matos, Renata Bilhim, Litiane Marins, Izimar Dalboni e Eneisa Bittencout, as “minhas irmãs” que ganhei neste período de mestrado, meu muito obrigado por todo carinho e cuidado para comigo.

A Flávio Gomes, “meu irmãozinho”, “meu cúmplice”, amigo que me deu o primeiro lar para morar, comida e todo apoio emocional e que, até hoje, permite-me viver nesta cidade.

À Cremilda e Edilma, cujo amor e generosidade para comigo me fazem sentir como um filho.

A minha grande amiga Graça, pelo seu imenso amor para comigo.

A Daniel Cipriano, amigo que tanto me ajuda nos estudos e que, mesmo sem saber, tanto me ajudou “desopilar” quando estava cansado de estudar.

À Cathy, Mauro, Lucas e Reginaldo, meus primeiros amigos nesta capital, cujo amor me dá forças para vencer os desafios dos estudos e da vida.

Ao CPDOC, biblioteca do Conselho Regional de Medicina – RJ, especialmente a querida Carmo de Maria, agradeço toda a atenção e gentileza dada a este iniciante pesquisador, bem como meu muito obrigado aos demais funcionários.

A Sebastião Coelho, meu segundo pai, pelo seu grandioso carinho para comigo e por ser a minha base nos momentos difíceis.

A todos os que têm consigo o “carisma da unidade”, especialmente amazonenses e cariocas.

À Fernando Horita, amigo e parceiro de trabalhos científicos, por seu “amor fraternal” para com minha pessoa.

À Aglaia Paiva, amiga que me deu o que de mais valioso ela possui: sua família e seu lar.

À Maria Luiza Paiva, minha rainha, minha mãe aqui no Rio.

Ao casal Jorge e Madalena Amorim, pelo simples prato de comida que me deram e todo apoio emocional que precisei ao aportar nestas terras até os dias de hoje.

Aos meus amigos “reais”: Aline e Jefferson, Davi e Dani, Thiago, Luiz, Geraldo e Viviane, Daniel, Laís, Vitor e Elaine, Rafael, D. Terezinha, Natan e Patrícia e D. Lourdes agradeço pelo carinho, paciência e por todo o apoio logístico não só no mestrado, mas na vida.

Aos amigos do “Instituto”, em especial Maria Carolina Amorim, grande incentivadora da minha vida acadêmica.

À Dorinha, que gentilmente se prontificou a corrigir este trabalho e o fez de forma gratuita, bem como agradeço ao grande Rodrigo e o nosso amado Guga, sua família.

À Sonia e Derly Coutinho por cuidarem de mim em tudo e em todos os momentos.

Aos casais Sancler e Jaqueline, Fernando e Fernanda, Eumar e Beth, Regina e Antônio pelo incentivo sempre presente em minha caminhada profissional e pessoal.

A todos os membros da numerosa família Jessé, especialmente Zezé, Bárbara e Agrione por lembrarem de mim constantemente.

À Dona Maria, minha segunda mãe no Amazonas, e toda sua família, por cuidarem da minha mãe.

A Laert, sempre se doando às minhas necessidades, agradeço o seu amor vivo para comigo.

A Evandro Gomes, umas das minhas primeiras amizades do mestrado, pelo incentivo em vários momentos de minha vida.

À Lélia e Pietro Bulgarelli, meus padrinhos, por estarem ao meu lado, sempre!

À Jussana Perdonatti, pelo carinho e por contribuir com o “combustível” deste trabalho: os livros.

À Rárima Coelho, por estar sempre disposta a me ajudar e que tanto me ajudou com os papéis da FAPEAM.

Aos amigos professores de universidades amazonenses que apoiam o meu sonho de ser professor, de forma mais especial João Wanderley e Ezelaide Viegas.

As minhas “chefas”, que graças às aulas particulares que dei durante esses dois anos pude comprar os livros do mestrado e me manter na capital fluminense.

“Tudo isso parece muito complexo e na verdade é. Só no diálogo com as humanidades e na conversa esclarecedora e atenta com o paciente, o médico poderá equilibrar a competência profissional, renovada constantemente por uma formação permanente, e o respeito pelos direitos daqueles que depositam nas mãos dele a sua vida.”

(André Marcelo Machado Soares)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar, sob a ótica da Teoria tridimensional de Miguel Reale, os três elementos do fato jurídico que constituem a relação médico-paciente: o código de ética médica (como norma), a ética médica (como valor, posicionando a ética médica como ética aplicada) e a relação médico-paciente em si (como fato), constituindo-se numa solução aos conflitos que se encontram nesta relação. Nesse sentido, em primeiro plano, procura-se examinar os princípios bioéticos da autonomia, da beneficência, o equilíbrio que há entre elas e suas influências na relação médico-paciente. Nessa questão, estuda-se como o paternalismo médico, desde a Idade Média até os dias atuais, decorre da assimetria na relação com o paciente. No uso de sua autoridade, o médico algumas vezes desconsidera a autonomia do paciente, sob o pretexto de estar lhe promovendo benefícios à saúde. Posteriormente, expõem-se os institutos jurídicos que regem a relação médico-paciente: o Código de Ética Médica e as demais normativas nacionais e internacionais, analisando-as segundo os princípios bioéticos apresentados, principalmente apontando quais os direitos individuais que concerne à autonomia do paciente. Por fim, examina o futuro da relação médico-paciente, com a necessidade de se firmar a autonomia como fundamento ético a ser vivido na prática médica, mas não o único, evitando a superioridade do paciente em relação ao médico e convidando ao diálogo entre eles. Nasce, assim, uma aliança terapêutica, na qual se integram as experiências morais do enfermo e do profissional, estabelecendo a reflexão do exercício médico em nossa sociedade e renovando o respeito e o agir de ambos pelo bem maior: a vida.

Palavras-chave: Autonomia, Beneficência, Diálogo, Paternalismo, Teoria tridimensional.

ABSTRACT

This work aims, in the perspective of the three dimensional theory of Miguel Reale, to study the three elements of legal fact that the doctor- patient relationship have : the code of medical ethics (as a norm) , medical ethics (as a value , positioning the medical ethics as applied ethics) and the doctor-patient relationship itself (as fact) , constituting as a solution to the conflicts that are in this relationship . Accordingly, in the foreground , we seek to examine the bioethical principles of autonomy, beneficence , the balance that exists between them and their influences on the doctor-patient relationship . In this question, we will study as medical paternalism, since the Middle Ages until this days , was born from the asymmetry in the relationship with the patient . Using his authority , the doctor sometimes disregards patients autonomy , under the guise of promoting his health benefits. Later, we'll expose the norms that establishing the doctor-patient relationship : the Code of Medical Ethics and other national and international laws , analyzing them according to bioethical principles presented, mainly pointing what individual rights that respect the patient autonomy . Finally, we'll explores the future of the doctor-patient relationship, with the need to establish the autonomy as an ethical foundation to be experienced in medical practice , but not its only, avoiding the superiority of the patient in relation with the doctor, inviting to a dialogue between them . Thus, is born a therapeutic alliance, which integrate the patient's moral experiences and the professional experiences, establishing the reflection of medical practice in our society and renewing the respect and acts for what we have more precious: the life.

Keywords: Autonomy, Beneficence, Dialogue, Paternalism, Tridimensional theory

SUMÁRIO

Introdução.....	11
Capítulo 1 - A Teoria tridimensional do Direito de Miguel Reale e sua aplicação na relação médico-paciente.....	14
1.1. A Teoria tridimensional do Direito de Miguel Reale.....	14
1.2. A relação médico-paciente.....	28
Capítulo 2 - Autonomia X beneficência: a relação médico-paciente.....	36
2.1. Autonomia e beneficência: definições preliminares.....	36
2.2. O equilíbrio entre autonomia e beneficência.....	48
Capítulo 3 - Perspectivas legais da relação médico-paciente:	67
3.1. A legislação nacional.....	69
3.2. A legislação internacional.....	88
Conclusão	92
Bibliografia.....	97